

Estado de Washington

**GUIA DE
ENTREVISTA
INFANTIL**

(Entrevista Investigativa)

Revisado em Outubro de 2009

Traduzido e anotado em Maio de 2014

A publicação “The Washington State Child Interview Guide” foi desenvolvida pelo Centro Médico Harborview para Violência Sexual e Estresse Traumático e a Comissão de Treinamento em Justiça Criminal do Estado de Washington, em cooperação com o Departamento Estadual de Serviços Social e de Saúde.

(Responsáveis também pela revisão realizada em outubro de 2009)



Arquivo PDF original, em inglês, pode ser obtido em:

<https://depts.washington.edu/hcsats/PDF/guidelines/WA State Child Interview Guide 2009 2010.pdf>

Tradução realizada apenas com o intuito de divulgar e facilitar o trabalho de “Entrevista Investigativa”.

Em referência ao texto, citar a fonte do original - em inglês.

Proibida utilização comercial de todo ou parte deste trabalho.

Tradução e notas de

Murillo José Digiácomo

Centro de Apoio Operacional das Promotorias
da Criança e do Adolescente e da Educação

(Maio de 2014)

Disponível em:

<http://www.crianca.mppr.mp.br/>

INTRODUÇÃO

Este Guia de Entrevista foi criado pela Justiça Criminal do Estado de Washington e pelo Centro para Ataque Sexual e Estresse Traumático de Harborview, sendo baseado no Protocolo de Entrevista Investigativa NICHHD desenvolvido por Michael Lamb, Kathleen Sternberg e colegas.

Uso do Guia: Este Guia apresenta estratégias sugeridas para entrevistadores/ investigadores que conduzem entrevistas investigativas (forenses¹) com crianças². É desejável que estes profissionais coordenem seus esforços de modo a minimizar o número de entrevistas desnecessárias com crianças individualmente consideradas.

O Guia proporciona um método de entrevista baseado na observação que ajuda os entrevistadores a incorporar técnicas de entrevista elaboradas com base em pesquisas a seus próprios estilos, enquanto considera as diferenças individuais de cada criança. O Guia funciona melhor com crianças em idade escolar. Muitas das técnicas são passíveis de utilização com crianças em idade pré-escolar e adolescentes. Tenha consciência que preocupações com o induzimento a respostas (sugestão) não são maiores com adolescentes em adequado estágio de desenvolvimento do que com adultos.

O Guia é organizado em estágios, mas o entrevistador pode ser flexível, ao invés de seguir a ordem exata. Geralmente, comece acolhendo a criança de uma maneira calorosa e amigável, com perguntas simples, genéricas e destinadas a fazer com que esta se familiarize com a situação e com o entrevistador. A introdução, explicação da documentação, regras básicas e forma de abordagem devem ser feitas antes de iniciar a entrevista investigativa propriamente dita. Se, no entanto, a criança começa, de forma espontânea, a relatar o suposto abuso por ela sofrido, **não a interrompa** - uma vez que a criança começa a falar, diga que é importante que você obtenha as informações corretas e simplesmente pergunte se tudo que ela relatou realmente aconteceu, usando perguntas abertas e técnicas de livre-exposição para obter mais detalhes quando adequado.

Seja paciente. Ouça o que a criança diz. Pare para pensar e formule a próxima questão. Sempre que possível, use o que a criança acabou de dizer em sua próxima pergunta (e use as palavras da própria criança).

¹ Embora o texto original seja mais voltado a entrevistas para fins judiciais, as orientações contidas no documento são válidas para todas as abordagens e intervenções técnicas realizadas com crianças e adolescentes vítimas de violência.

² Lembrando que o termo "criança", de acordo com a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, de 1989, diz respeito a qualquer pessoa com idade inferior a 18 (dezoito) anos.

É importante lembrar que não existe uma “entrevista perfeita”, e que não há uma única forma correta de entrevistar uma criança. Porque cada criança é única e cada caso é diferente do outro, é possível desviar das presentes diretrizes e ainda assim obter informações confiáveis de uma criança. Da mesma forma, é preciso lembrar que a entrevista é apenas uma parte de uma investigação completa. O entrevistador deve ter em mente que a informação obtida durante uma entrevista qualificada pode levar a outras provas a serem obtidas, por exemplo, pode fornecer as bases e/ou informações que serão úteis em entrevistas com outras testemunhas ou suspeitos, assim como a buscas por provas físicas.

O Guia começa com definições de conceitos elementares. Explicações relativas a um formato central e princípios de uma boa entrevista vêm na sequência, e são complementadas com exemplos de perguntas e depoimentos que podem ser utilizados durante cada estágio da entrevista em “destaques” no lado direito de cada página.

(A menos que especificamente destacado, o termo “crianças mais jovens” se refere a crianças de 11 anos de idade ou menos).

DEFINIÇÕES

Perguntas de livre explanação, incentivos e convites: *Pedidos amplos usando perguntas abertas ou depoimentos que encorajem a criança a falar.*

Estas perguntas são elaboradas para aumentar os detalhes e a precisão das respostas sem induzir seu conteúdo. Elas encorajam a criança a dar respostas narrativas e conversar “em forma de parágrafo” sobre um acontecimento ou tópico, sem inserções ou interrupções pelo entrevistador. Estas perguntas desencadeiam “memórias de recordação”. O entrevistador pode começar repetindo algo que a criança acabou de dizer, nas exatas palavras da criança.

Exemplos:

- “Você disse _____. Conte-me mais a respeito”.
- “Conte-me tudo sobre sua creche”;
- “Conte-me tudo, do começo ao fim”;
- “Então, o que aconteceu?” “O que aconteceu depois?”.

Perguntas focadas ou diretas: *Perguntas com foco em uma determinada pessoa, parte do corpo, ação, lugar, ou circunstância do abuso, sempre começando com “quem”, “o que” ou “onde”.*

Estas perguntas geralmente extraem respostas breves com informações relevantes, mas não a ponto de sugerir uma resposta esperada (induzimento). Elas são mais específicas que perguntas abertas e podem ser usadas com cautela para introduzir um novo tópico. Estas perguntas desencadeiam a “memória de recordação”. Elas não devem incluir informações que ainda não foram mencionadas pela criança ou podem se tornar inapropriadamente dirigidas ou sugestivas.

Exemplos:

- “Onde você estava quando sua mãe lhe bateu?”;
- “Em que parte do seu corpo o treinador lhe tocou?”
- “Quem foi a primeira pessoa que encontrou você?”

Perguntas de escolha forçada ou fechadas: *Sim/não e perguntas de múltipla escolha.*

Estas podem ser úteis e necessárias se a criança não está respondendo bem a técnicas mais abertas. Elas podem ser úteis para dar uma pista para a memória da criança, mas devem ser formuladas com extremo cuidado para minimizar as novas informações introduzidas na pergunta. Perguntas de múltipla escolha devem incluir uma opção aberta que não irpa limitar as opções apresentadas (por exemplo: “... ou alguém

mais?” “...ou algum lugar mais?” “...ou alguma coisa mais?”). Estas perguntas também desencadeiam a “memória de reconhecimento” e podem ser sugestivas, devendo então ser seguidas por ou acompanhadas com questões abertas para fornecer informações adicionais da “memória de recordação”.

Exemplos:

- “A Maria tocou você em alguma parte do seu corpo?”
- “O tio Roberto estava na casa, no jardim ou em algum outro lugar?”

Perguntas “casadas”: Perguntas abertas ou questões narrativas que seguem perguntas diretas, focadas ou fechadas.

Exemplos:

- Pergunta focada: “Onde Tommy tocou você?”
- Resposta da criança: “No meu pipi”
- Casada com um complemento aberto: “Conte-me tudo sobre como ele tocou você no seu pipi”.
- Pergunta fechada: “O Tommy tocou você em algum outro lugar?”
- Resposta da criança: “Sim”
- Casada com um complemento aberto: “Conte-me tudo sobre onde ele tocou você”.

Perguntas sugestivas: Depoimentos seguidos por perguntas curtas que encorajam ou compelem a criança a concordar ou confirmar (Anne G. Walker; 1999)

Perguntas sugestivas, como o nome indica, **podem induzir respostas** e, como regra geral, **devem ser evitadas** durante uma entrevista forense ou investigativa.

Exemplos:

- “Seu papai tocou seu pipi, não tocou?”
- “Você estava com muito medo para contar a alguém, não estava?”

Perguntas ou técnicas coercitivas: Perguntas ou técnicas que fazem com que a criança seja induzida ou compelida a cooperar com a entrevista ou fornecer a informação que o entrevistador quer (Kathleen Coulborn Faller; 2007)

Como regra geral, métodos coercitivos devem ser evitados durante uma entrevista forense ou investigativa.

Exemplos:

- “Eu vou deixar você ir (... ao banheiro; ... ver sua mãe) depois de você responder minhas perguntas”;
- “Você está vendo aquele animal empalhado? Você pode leva-lo para casa com você quando terminarmos.

Perguntas segmentadas no tempo: Perguntas que segmentam um evento relatado em pequenos períodos de tempo e buscam detalhes adicionais.

Perguntas segmentadas no tempo são uma excelente forma de tentar gerar detalhes adicionais confiáveis durante uma entrevista forense ou investigativa.

Exemplo:

- *“Você me contou sobre sua festa de aniversário. Conte-me tudo que aconteceu a partir do momento em que seus amigos chegaram lá até quando você abriu seus presentes”.*

Perguntas focadas nos sentidos: *Perguntas focadas nos sentidos, especialmente a visão, audição, cheiro e gosto.*

Perguntas focadas nos sentidos são uma excelente forma de gerar detalhes adicionais confiáveis durante uma entrevista forense ou investigativa.

Exemplos:

- *“Pense sobre como se parecia, e conte-me tudo o que você viu”;*
- *“Pense sobre os sons, e conte-me tudo o que você ouviu”;*
- *“Como aquilo fez você se sentir?”*
- *“Como aquilo fez seu corpo sentir?”.*

Perguntas substantivas: *Perguntas relacionadas ao abuso.*

Exemplos:

- *“Você disse que Tommy tocou você de uma forma que você não gostou. Fale-me sobre isto”;*
- *“Conte-me como Tommy tocou você com suas mãos, do início até onde ele parou”.*

I. Preparação para entrevista

- Sempre considere a idade e o estágio de desenvolvimento da criança. Ajuste seu vocabulário e forma de abordagem de acordo com isto durante toda entrevista;
- Verifique com calma, antes da entrevista, se a criança tem alguma necessidade especial. Se a criança tem necessidade relacionada a problemas de desenvolvimento e/ou físicos, tente consultar um especialista que conheça a criança e possa fornecer dados sobre como a deficiência pode influenciar a habilidade da criança fornecer e receber informações. Ajuste a entrevista de acordo com tais peculiaridades;
- Quando entrevistando uma criança de origem étnica ou cultural diversa da sua, considere consultar um especialista que possua experiência com tais características, que podem impactar o processo de entrevista³. Ajuste a entrevista de acordo com tais peculiaridades;
- Saiba de antemão se um intérprete é necessário e providencie alguém qualificado para estar presente durante a entrevista. Procure conhecer o intérprete com antecedência para prepara-lo e esclarecer suas expectativas (**Jamais** use uma outra criança ou membro da família para servir de intérprete).

- **Lugar da entrevista:** No plano ideal, o local da entrevista deve ser neutro, reservado, informal, confortável, agradável para crianças e livre de distrações desnecessárias.

- **Presença de terceiros:**

- Um único entrevistador é geralmente preferível, com a opção de outros profissionais envolvidos observarem o ato através de espelho ou circuito fechado de TV;
- As crianças devem ser entrevistadas individualmente na não com outras crianças presentes;
- RCW 26.44.030 (10) requer que o entrevistador “...*determine se a criança gostaria de que um terceiro estivesse presente... e, neste caso,... fazer o possível para atender os desejos da criança ... desde que a presença deste terceiro não comprometa o curso da investigação*”.
- Se pessoas de apoio estiverem presentes, elas devem ser instruídas para evitar qualquer envolvimento na entrevista;
- É recomendável que pais ou outros cuidadores da criança **não** estejam presentes durante a entrevista, mas algumas vezes a criança se recusa a se separar deles; se isto ocorrer, instrua o pai/mãe/cuidador para não conversar ou tentar “ajudar” a criança durante a entrevista;
- **Suspeitos** de serem os vitimizadores **não** devem estar presentes, **não** devem acompanhar a criança à entrevista e **não** devem estar nas imediações do local da entrevista.

- **Documentação/registro:** Entrevistadores devem documentar/registrar as perguntas formuladas e respostas recebidas da forma mais fiel possível. A gravação em vídeo é a melhor forma de registrar as entrevistas, mas nem sempre é possível. Se o entrevistador não for capaz de gravar a entrevista (seja em vídeo ou apenas áudio), anotações do que foi dito devem ser efetuadas. Mesmo se a entrevista for gravada, você pode desejar tomar notas para organizar seus pensamentos e manter o registro das informações que você quer sejam melhor esclarecidas e/ou complementadas.

³ Vide, a título de analogia, o disposto no art. 28, §6º, da Lei nº 8.069/90.

- Se possível, antes da entrevista, procure se informar junto ao cuidador da criança ou adulto acompanhante sobre um acontecimento “neutro” na vida da criança, que não tenha relação com a violência/abuso sofrido (por exemplo, um aniversário, um feriado, uma viagem etc.), que possa ajudar a estabelecer uma relação de confiança/empatia, a praticar a coleta da narrativa, e avaliar a habilidade mental da criança e seu nível de desenvolvimento;
- Reserve um tempo antes da entrevista para considerar explicações alternativas para o depoimento ou comportamento relacionado à possibilidade de abuso. O abuso pode ter ou não ocorrido. Isto irá capacitá-lo a formular perguntas para explorar de forma mais completa e objetiva o que a criança vivenciou. **Mantenha a mente aberta.**
- Reserve um tempo antes da entrevista para formular perguntas específicas (especialmente as “perguntas de transição”) baseadas nas informações disponíveis relacionadas às razões de se suspeitar na possibilidade de abuso;
- Evite a “indução estereotipada”. Cuidado para não introduzir a caracterização positiva ou negativa de pessoas ou eventos relacionados ao suposto abuso. Use uma linguagem objetiva com a criança.

II. Introdução

- Comece com uma breve, simples introdução e explicação neutra sobre seu trabalho e função.
 - *Olá, meu nome é.... Meu trabalho é conversar com (crianças, adolescentes) sobre coisas que aconteceram;*
 - *Eu sou (um policial/assistente social/psicólogo). O que você acha que eu faço?*
 - *Minha função é saber das coisas de forma correta.*
- Apresente qualquer outra pessoa que estará na sala ou observando a entrevista.
 - *O Detetive ... está aqui hoje e estará sentado conosco.*
 - *Esta é Ele estará assistindo atrás do espelho.*

III. Documentação/registo

- Explique à criança o método de registro que você está utilizando;
- Explique porque você está registrando a entrevista;
- Se a entrevista estiver sendo gravada em áudio ou vídeo, obtenha o consentimento da criança (se necessário).

- Se a gravação for em áudio ou vídeo:

- *Hoje é (data), e agora são (hora). Eu estou entrevistando (nome) em (lugar);*
- *Como você pode ver, há um (gravador de vídeo ou áudio) aqui. Isto vai nos gravar, de modo que eu possa lembrar de tudo o que você me disser (consentimento implícito);*
- *Está tudo bem para você se eu gravar nossa conversa hoje? (consentimento expresso - requerido apenas para DSHS⁴).*

- Se você está fazendo anotações: *Eu farei anotações sobre o que nós conversarmos hoje, de modo que eu possa lembrar de tudo o que você me disse. Algumas vezes eu vou precisar de sua ajuda para ter certeza que estou fazendo tudo certo.*

Se necessário, antes de passar para as regras básicas, reserve algum tempo para ajudar a criança a se familiarizar e se sentir bem-vinda e relaxada. Utilize uma conversa amigável e neutra para tanto.

- *Então, antes de começarmos, diga-me o que você gosta de fazer para se divertir...*
- *Conte-me o que você estava fazendo antes de vir me ver...*

IV. Regras básicas

- Instruções ou “regras básicas” são importantes para explicar as expectativas e respostas às crianças. De outra forma, crianças (que procuram a aprovação dos adultos) podem supor, ou entender que o adulto sabe o que aconteceu, ou pensar que precisam dar uma resposta.

- Elas devem ser apresentadas a uma criança de cada vez e em uma linguagem simples. No caso de crianças mais jovens, com deficiências em seu desenvolvimento, ou oriundas de ambientes culturais diversos, pratique as regras-chave para demonstrar a compreensão e a habilidade de aceitação (como indicado abaixo).

- Instrua todas as crianças sobre estas regras em uma linguagem apropriada à sua idade. Obtenha a concordância. Não há necessidade de praticar com crianças com mais de 12 anos de idade a menos que a criança pareça confusa, tenha deficiências de desenvolvimento, ou seja oriunda de uma outra cultura e possa estar relutante a ponto de discordar com o entrevistador.

⁴ Trata-se de um procedimento americano. No Brasil, a rigor, não é exigido o consentimento expresso, embora este seja interessante como forma de estabelecer uma relação de confiança com a criança/adolescente entrevistado(a).

- **Falta de conhecimento do entrevistador:** Informe à criança que você não estava lá e não sabe o que aconteceu, de modo que você precisa que a criança lhe conte o que aconteceu.

“Eu não sei as respostas para minhas perguntas. Desta forma, quando conversarmos hoje, eu preciso que você me conte tudo em suas próprias palavras, porque eu não estava lá e não sei o que aconteceu”.

- **Permissão para corrigir o entrevistador:** Dê permissão à criança para corrigi-lo e peça que ele/ela diga se você cometeu algum erro. **Confira a habilidade de crianças mais jovens de fazer isto**, fazendo uma afirmação errônea sobre um fato neutro e veja se a criança o corrigirá. Converse com a criança novamente para explicar e provocar a correção.

“Se eu cometer algum erro ou não entender direito algo, me corrija”.

Para crianças mais jovens (11 anos ou menos) e crianças que podem ser tímidas ou que se intimidam com autoridades, pratique:

“Então se eu disse que seu nome é (use um nome errado), o que você diria?” (espere pela resposta). “Oh, está certo. Obrigado por me corrigir - se eu cometer outro erro, por favor me diga”.

“Se a criança não corrigir você, diga: “Eu acho que eu confundi o seu nome. Realmente não há problema em você me dizer que eu errei. Então o que você me diria se eu afirmar que você tem 30 anos de idade?” (espere pela resposta).

“Obrigado por me corrigir. Agora você sabe que está tudo bem se você me disser que eu errei ou disse algo que não está certo. Você deve sempre me dizer se eu entender algo errado, OK?”

- **Não há problema em dizer “eu não sei”:** Encoraje a criança a admitir qualquer falta de conhecimento. Diga para criança que não há que se fazer suposições e que está tudo bem em admitir que ele/ela não sabe a resposta. **Verifique a habilidade/vontade de crianças mais jovens fazerem isto** fazendo perguntas para as quais a resposta correta é “eu não sei”.

“Se eu perguntar e você não souber a resposta, apenas diga: ‘eu não sei’ e não faça suposições. Mas se você souber a resposta, me diga”.

Para crianças mais jovens (11 anos ou menos) e crianças que parecem predispostas a adivinhar e que não querem admitir quando não sabem:

“Então se eu perguntar e você: ‘Qual é o nome do meu cachorro?’ o que você diria? (espere pela resposta).

Se a criança disser “eu não sei”, diga: “Correto. Você não sabe, certo? Mas se eu perguntasse a você ‘Você tem um cachorro?’ (Espere pela resposta). “Ótimo - você pode me dizer porque você sabe”.

Se a criança fizer uma suposição sobre o nome de seu cachorro, diga: *“Isto foi uma suposição, não foi? ... porque eu não falei para você o nome do meu cachorro. Quando você não souber a resposta, não adivinhe - está tudo bem se você disser que não sabe”*.

Pratique novamente com uma outra pergunta - por exemplo: *“Qual o nome do meu gato?”*.

- **Não há problema em dizer “*Eu não entendi*”:** Encoraje a criança a admitir que não entendeu. Diga para criança que está tudo bem dizer que ele/ela não sabe o que você quer dizer. **Verifique a habilidade/vontade de crianças mais jovens fazerem isto** perguntando algo que elas provavelmente não entenderão.

“Se eu perguntar e você não souber o que eu quero dizer, eu quero que você me diga ‘eu não entendi’ ou ‘eu não sei o que você quer dizer’, e eu vou tentar perguntar a você de um outro jeito”.

Para crianças mais jovens (11 anos ou menos) e para qualquer criança que você sinta necessário, pratique:

“Então, se eu perguntar a você ‘Qual é o seu gênero?’, o que você diria?”

Se a criança disser “*Eu não sei o que você quer dizer*”, diga: *“Tudo bem, porque ‘gênero’ é uma palavra difícil. O que eu quero dizer é; ‘Você é menino ou menina?’”*

Se a criança sabe o que ‘gênero’ significa, você deve fazer outra pergunta com um termo mais difícil, que ela provavelmente não saiba.

- **Não há problema em dizer “*Eu não me lembro*”:** Encoraje a criança a admitir qualquer falta de memória. Se necessário, reafirme que não deve haver suposições.

“Se eu fizer uma pergunta para você e você não se lembrar, está tudo bem se você disser que não se lembra”.

- **Explique o porquê das perguntas repetidas:** Explique para criança porque você deve fazer a mesma pergunta mais de uma vez.

“Se eu fizer a mesma pergunta mais de uma vez, isto não significa que a primeira pergunta estava errada. Talvez eu apenas tenha me esquecido ou me confundido. Se a sua primeira resposta estava correta, apenas me diga novamente”.

- **Permissão para NÃO responder:** Especialmente se ele/ela parece hesitante, relutante ou envergonhado, você pode dar à criança a permissão para dizer que não quer responder a uma pergunta desconfortável “neste momento”.

“Se eu fizer uma pergunta que você não quer responder agora, apenas me diga ‘Eu não quero falar sobre isto agora’”.

- **Instruções motivacionais:** Estas incluem depoimentos que transmitem a importância da entrevista e encorajam a criança.

“Quando nós conversarmos hoje é realmente sério e importante”;

“Então, quando conversarmos, tente ao máximo me dizer tudo o que você se lembra”;

“Faça o melhor que puder”;

“É muito importante que você me diga tudo o que se lembra sobre o que aconteceu. Você pode me contar tanto as coisas boas quanto as ruins”.

- **Promessa de dizer a verdade/avaliação de competência:** As pesquisas demonstram que, embora não garanta que a verdade será dita, obter a promessa de falar a verdade reduz a incidência de mentiras. Os entrevistadores sempre avaliam a competência de testemunha através da demonstração da compreensão da diferença entre dizer a verdade ou contar mentiras, e da importância de dizer a verdade.

- informe a criança que é importante dizer a verdade e falar apenas sobre coisas que realmente aconteceram.

Para crianças com 11 anos de idade ou menos:

“Eu converso com muitas crianças. É importante que elas me contem apenas a verdade sobre coisas que realmente aconteceram”;

“Eu quero que você me conte apenas coisas que você viu com seus próprios olhos, ouviu com seus próprios ouvidos e sentiu com o seu próprio corpo”.

- Os exemplos funcionam melhor para demonstrar que crianças mais jovens entendem a diferença entre contar a verdade e mentir. **Não** peça a uma criança mais jovem para definir verdade e mentira ou explicar a diferença.

- **Para crianças da pré-escola até 7 anos de idade**, use as **imagens** Lyon-Saywitz inclusas no **apêndice** para verificar a compreensão “verdade/mentira” & para demonstrar que a criança compreende que é errado mentir.

- **Para crianças de idade entre 8 e 11 anos**, use um **exemplo hipotético** para demonstrar que a criança compreende a diferença entre “verdade/mentira” e as consequências negativas de mentir.

“Eu quero que você ouça isto e responda algumas perguntas:

- João comeu todos os biscoitos. A mãe do João perguntou se ele tinha comido os biscoitos e ele disse ‘Não, o cachorro comeu os biscoitos’.

- O que João está fazendo? (espere a resposta).

A: “João está mentindo porque ele realmente comeu os biscoitos”.

Se a criança demonstra entender a diferença entre dizer a verdade & mentir, verifique a compreensão da importância de dizer a verdade:

“Está (certo ou errado ou é bom ou mau) dizer (a verdade ou mentir)?”
(espere a resposta).

“O que acontece quando alguém mente/com pessoas que mentem?”
(espere a resposta)

- Para criança com 11 anos de idade ou menos: Se houve ou não demonstração da total compreensão dos conceitos de verdade/mentira, peça um compromisso de dizer a verdade, da seguinte forma (no caso de a criança não entender a palavra “promessa”):

“É importante que você apenas me diga a verdade hoje”.

“Você promete que me dirá a verdade?”

Isto pode ser seguido da pergunta: *“Você irá me dizer alguma mentira?”*

- Para crianças com mais de 12 anos de idade:

- Enfatize que é importante para a criança dizer a verdade durante a entrevista. Não há necessidade de usar exemplos ou verificar a capacidade/competência com crianças mais velhas (a menos que tenham problemas de desenvolvimento).

V - Construção do vínculo (*rapport*) e prática narrativa

- A prática narrativa é um componente crítico na maioria das entrevistas, para encorajar os entrevistadores a fazer perguntas abertas e treinar as crianças para dar respostas narrativas de memórias de livre recordação. É também a melhor forma de envolver a criança, formar vínculos e ter uma noção do estágio de desenvolvimento da criança e sua habilidade de entender a linguagem do entrevistador.

- Convide a criança a fazer relatos sobre tópicos neutros por meio de perguntas abertas. Peça mais detalhes com novas perguntas formuladas na sequência. Procure obter da criança respostas mais longas que as perguntas formuladas.

“Conte-me sobre coisas que você gosta de fazer/sobre as pessoas que moram com você”;

“Conte-me mais”.

- Tenha em mente que, em alguns casos, um membro da família pode ser o suspeito do abuso. Conseqüentemente, o tópico relativo à “família” pode não ser “neutro” (devendo em tais casos ser evitado neste primeiro momento).

- Peça então à criança para contar a você tudo sobre um **evento específico** do começo ao fim. Isto dá à criança a oportunidade de fornecer uma narrativa completa e demonstrar habilidades de memória.

“Contem-me tudo sobre o dia que você ganhou seu cachorro”;

“Conte-me tudo o que aconteceu, do começo ao fim.

- Narrativa sobre um evento específico:

- Tente identificar um evento neutro ou positivo evento que a criança vivenciou recentemente, como por exemplo o primeiro dia na escola, uma festa de aniversário, um feriado, viagem etc. Pergunte sobre o evento.

- Comece com perguntas abertas para obter uma resposta narrativa. Peça que a criança conte tudo que ocorreu do começo ao fim. Continue pedindo maiores detalhes, usando perguntas que permitam verificar o espaçamento temporal entre fatos e que tenham foco em aspectos sensoriais. Use o padrão de perguntas abaixo para exaurir a informação sobre o evento:

- Pergunte (usando perguntas abertas)

- Desenvolva (obtenha mais detalhes)

- Faça abordagens “focais” (tempo, sentidos, fatos-chave)

- Esclareça pontos obscuros

- Pergunte e obtenha mais detalhes - evento especial

- *“Poucos (dias/semanas) atrás houve (uma festa, um feriado, o primeiro dia na escola ou outro evento). Conte-me tudo o que aconteceu”* OU *“Você me contou que gosta de jogar futebol (ou alguma outra atividade) - conte-me tudo que aconteceu (durante seu último jogo de futebol);*

- *“Você estava me contando sobre (atividade ou evento). Conte-me tudo que você consegue lembrar do momento em que começou até o fim”;*

- *“E então, o que aconteceu?”*

- *“Conte-me mais”.*

- Enfoque - Use perguntas que permitam o **espaçamento temporal** e busquem mais detalhes.

Exemplos: *“Pense bem sobre (evento ou atividade) e conte-me o que aconteceu naquele dia do momento em que você acordou até (alguma parte do evento mencionado pela criança em resposta a uma pergunta anterior)”;*

“Conte-me tudo que aconteceu do momento em que (uma parte do evento mencionada pela criança) até (outra parte)” (Por exemplo: *“Conte-me tudo que*

aconteceu do momento em que você marcou o gol até o momento em que o jogo terminou”);

“Conte-me tudo o que aconteceu depois do (alguma parte do evento mencionado pela criança) até quando você foi dormir naquela noite”.

Continue com perguntas abertas complementares e pedidos de mais detalhes:

“Conte-me mais sobre (atividade mencionada pela criança)” OU

“Mais atrás você mencionou (atividade da criança). Conte-me tudo sobre isto”.

- **Enfoque** - Use perguntas destinadas a fixar um momento específico no tempo para obter informações adicionais.

“O que aconteceu logo antes?”

“O que aconteceu logo depois?”.

- **Enfoque** - Use perguntas destinadas obter mais detalhes sobre questões sensoriais.

“Pense sobre como se parecia - conte-me tudo o que você viu”

“Pense nos sons e me conte tudo o que você ouviu”

“Como aquilo fez com que você se sentisse?”.

- **Ontem e hoje:** Se não obtiver sucesso em colher informações narrativas sobre um evento específico de uma criança mais jovem, tente perguntar o que ele/ela fez “ontem” ou “hoje”.

- Perguntar sobre o que uma criança mais jovem fez “hoje” antes da entrevista pode funcionar melhor que perguntar o que ela fez “ontem”;

- Comece com perguntas abertas, e continue com pedidos de mais detalhes e perguntas voltadas à definição de tempo e com foco em questões sensoriais, usando o mesmo padrão recomendado para obtenção do maior número de detalhes possível: **Pergunte (usando perguntas abertas), Desenvolva (obtenha mais detalhes), Faça abordagens “focais” (tempo, sentidos, fatos-chave) e Esclareça pontos obscuros.**

“Eu realmente quero saber mais sobre você. Conte-me tudo o que aconteceu ontem, do momento em que você acordou até o que foi dormir”;

OU

“Conte-me tudo que aconteceu a você hoje, do momento que você acordou até (que eu vim conversar com você/você veio me ver)”.

“Eu não quero que você omita qualquer detalhe. Conte-me tudo que aconteceu do momento em que você acordou até (alguma atividade ou parte do evento mencionado pela criança em resposta a uma pergunta anterior)”.

- A linguagem, o ritmo e a complexidade das perguntas devem acompanhar o ritmo, linguagem e nível de desenvolvimento da criança. Procure focar uma ideia por pergunta, mantenha sua linguagem simples, e promova os ajustes necessários durante toda entrevista.
- Crianças e idade pré-escolar sempre irão precisar de mais pistas, orientações e foco para fornecer informações sobre o que elas se recordam, mas elas também tendem a ser mais suscetíveis à sugestão. Conseqüentemente, é particularmente importante formular as perguntas com maior cuidado para crianças pré-escolares, de modo que elas sejam o menos sugestivas possível, usando uma abordagem que parta de perguntas mais abertas e menos sugestivas, estreitando gradualmente o foco apenas quando necessário. Tenha o cuidado de fazer com que perguntas mais focadas e diretas sejam acompanhadas de perguntas abertas para obter detalhes adicionais.
- Uma verificação formal em separado do nível de desenvolvimento geralmente não é necessária, especialmente se você é bem sucedido em fazer com que, neste estágio, a criança responda com narrativas completas. A verificação do estágio de desenvolvimento pode ser efetuada sempre que necessário ao longo da entrevista, procurando se certificar que a compreensão da criança sobre o teor de certas palavras é o mesmo que o seu (especialmente em se tratando de termos conceituais, como “sobre/sob”, “em cima/em baixo”, “dentro/fora”, “antes/depois”, “hoje/ontem/amanhã” etc.).

VI - Transição para temas substantivos (relacionados à violência/abuso propriamente ditos)

- Reserve um tempo antes da entrevista para formular perguntas específicas de transição e depoimentos baseados nas informações que você já tem sobre os fatos (obtidas de outras fontes). Certifique-se que estas fornecem (à criança) o mínimo de detalhes possível e utilize uma abordagem que parta de perguntas abertas mais genéricas para as mais específicas.
- Escreva estas perguntas e as tenha pronta caso precise usá-las, mas **tente primeiro usar as perguntas genéricas sugeridas abaixo. Assim que a criança responder com informações relativas ao possível abuso, proceda para a seção VII.**
- Comece uma pergunta aberta para que a criança diga porque ele/ela veio falar com você hoje (ou porque você foi falar com ele/ela).

“Agora eu quero falar com você sobre (porque você está aqui hoje/porque eu vim falar com você hoje)”;

“Conte-me porque você veio falar comigo” OU

“Conte-me porque eu vim falar com você”.

Se a criança não responder, diga: *“É realmente importante para mim saber porque você veio falar comigo hoje”.*

- Se a criança não responder, passe para a relação abaixo. Se estas provocações não forem bem sucedidas, então formule perguntas mais focadas, com base nas informações já obtidas anteriormente - veja os exemplos.

- Convide a criança a dizer por que ele/ela **pensa** que você quer falar com ele/ela.

“Conte-me porque você acha que eu vim falar com você hoje” OU

“Conte-me porque você veio me ver hoje”.

“Conte-me porque (a pessoa que está acompanhando a criança) trouxe você aqui para falar comigo hoje”.

- Pergunte o que foi dito a ele/ela pela pessoa que o/a acompanhou e se alguém disse algo sobre a razão de ele/ela estar sendo entrevistado.

“O que (nome da pessoa que está acompanhando a criança) contou a você sobre a razão de eu querer conversar com você?”.

“Alguém (falou com você/disse a você alguma coisa) sobre porque eu estou conversando com você?”. Em caso positivo: “O que (nome) disse?”.

- Se a criança não respondeu a estas perguntas iniciais, diga que você entende que algo deve ter acontecido e convide a criança a dizer o que aconteceu.

“Eu entendo que algo deve ter acontecido - conte-me o que aconteceu”.

- Se a criança tem sinais visíveis de machucados (vermelhidões, arranhões, curativos etc.), peça diretamente à criança para contar tudo sobre o que os causou.

“Eu vejo que você tem (uma queimadura/corte/ferida/curativo etc.) no seu _____. Conte-me tudo sobre isto”.

- Se a criança responder a qualquer dessas perguntas dizendo que já contou tudo a outra pessoa, peça a ele/ela para que lhe conte novamente o que aconteceu, porque você não estava lá e não sabe o que houve, e que precisa ouvir isto dela própria.

- **Se a criança já contou a alguém sobre o suposto abuso**, diga que está ciente que ele/ela já conversou com tal pessoa *“sobre algo que aconteceu”*, e peça para que a criança lhe diga novamente o que aconteceu (é importante saber para quem a criança contou o fato previamente).

“Eu soube que você conversou com (nome) sobre algo que aconteceu. É importante para que eu entenda o que aconteceu”.

- Se estas técnicas abertas não levarem a uma resposta, estreite o foco das perguntas gradualmente, na medida do necessário (abordagem gradual), ao invés de passar para perguntas mais diretas desde logo.

- Pergunte para criança se alguém (possivelmente a pessoa que relatou o abuso) está preocupada sobre algo que possa ter acontecido, e peça à criança para dizer sobre o que tal pessoa está preocupada.

“(nome da pessoa - possivelmente quem relatou o abuso) está preocupado com alguma coisa que aconteceu? Conte-me sobre o que ele/ela está preocupado”.

- Informe que você ouviu que “alguém pode ter feito **algo que não era correto**” e peça à criança para falar a você sobre isto.

*“Eu ouvi que alguém pode ter feito **algo que não era correto**. Conte-me tudo sobre isto”.*

- Faça perguntas **adequadas ao contexto**, especialmente quando a criança não relatou previamente o abuso para quem quer que seja.

*“O que aconteceu quando você foi para (informe o lugar)?” (espere a resposta)
“Conte-me tudo sobre isto”. OU*

“Quais são coisas (engraçadas/não tão engraçadas) que aconteceram no (indique o lugar)?”;

“Fale-me sobre as pessoas que vivem com você”;

“Fale-me sobre coisas que você (gosta/não gosta) sobre (nome da pessoa suspeita do abuso)”;

Exemplos específicos:

“Fale-me sobre coisas que você gosta na creche”;

“Fale-me sobre coisas que você não gosta na creche”;

“Fale-me sobre as professoras de sua creche”;

“Antes você falou sobre as visitas a seu pai. Conte-me sobre o que acontece quando você o visita”;

“Quem ajuda você a se arrumar para dormir?”

“Conte-me sobre a hora de dormir”.

- Considere com cuidado a formulação de perguntas mais focadas, da forma menos sugestiva possível, & tome por base as perguntas elaboradas durante a preparação para entrevista. Em geral, é preferível perguntar sobre o local e horário do suposto abuso primeiro, para depois fazer perguntas sobre o a pessoa suspeita da prática do abuso.

- Fazer referência ao nome do suspeito não é um problema se ele/ela é alguém que está rotineiramente na vida da criança. Pedir à criança para contar coisas que ele/ela gosta e não gosta sobre tal pessoa é aceitável como forma de transição. Certifique-se de também formular perguntas similares sobre outras pessoas na vida da criança (o que servirá para efetuar um comparativo entre as respostas e o próprio comportamento da criança enquanto se refere às pessoas indicadas).

- Perguntas sobre o suposto comportamento ou atividade abusiva devem ser feitas com cuidado e descrevendo o mínimo de detalhes possível.

- A menos desejável forma de transição sobre a razão da preocupação seria formular uma pergunta que relaciona o suspeito e o a ação ou comportamento abusivo, exceto quando indicado abaixo.

“Eu ouvi que alguma coisa pode ter acontecido no (indique o lugar)”;

“Eu ouvi que alguma coisa pode ter acontecido quando (indique o dia/hora em que o alegado incidente teria ocorrido)”⁵

“Eu ouvi que alguma coisa pode ter acontecido com (indique o nome do suspeito)”;

Complemente tais perguntas com:

“Fale-me sobre isto” OU “Conte-me o que aconteceu”

- Se um comportamento relacionado ao abuso⁶ tiver sido previamente relatado ou observado, faça referência da forma menos sugestiva possível, e peça para criança esclarecer melhor ou mesmo corrigir o entrevistador.

“Eu ouvi que você conversou com (‘alguém’ OU nome) sobre (um problema que você teve/um desenho que você fez etc.)” (Faça uma pausa) “Conte-me sobre (o problema/o desenho etc.)”;

“Eu soube que você estava fazendo algo no (indique o lugar) - (tocando outras crianças/dizendo palavras feias etc.). Conte-me sobre isto”;

“Eu soube que você falou com (nome) sobre (breve exposição do que ocorreu). Conte-me o que aconteceu”;

“Por acaso (nome) fez algo (que você não gostou/que incomodou você/que não deveria ter acontecido)?”;

- Se a criança responder “SIM”, então continue perguntando “O que (nome) fez?” “Conte-me tudo sobre (repita a descrição da criança sobre o evento, usando as palavras dela própria)”;

⁵ Importante não perder de vista que crianças, especialmente as mais jovens, não têm, em regra, uma boa noção de tempo (especialmente após decorrido um período de tempo prolongado desde o incidente - o que logicamente deve ser evitado).

⁶ Mudança no comportamento ou palavreado, como a demonstração de sexualidade precoce, uso de termos com conotação sexual, interação sexual (ainda que simulada) com outras crianças etc.

“Por acaso alguém (faça um breve resumo das alegações ou suspeitas sem especificar o nome do suspeito ou fornecer muitos detalhes)?”

Exemplos específicos:

“Alguém bateu em você?” OU “Alguém tocou em você?”

- Quando aplicável (e se as perguntas abertas não surtiram resultado), considere com cuidado se é adequado contar à criança sobre a existência de prova sólida ou outras evidências do abuso, a exemplo de fotografias ou vídeos, a confissão do abusador etc⁷.
- Se informações outras sugerem fortemente ou confirmam o abuso (como por exemplo a existência de fotos, a confissão do suspeito, uma testemunha ocular et.), perguntas focadas são menos arriscadas - você pode perguntar diretamente sobre algo que conta com provas independentes do relato da vítima. Tais perguntas devem sempre ser seguidas com pedidos de mais detalhes em aberto.
- Esteja atento a qualquer sinal de relutância ou ansiedade - confirme e tome as providências devidas em tal caso⁸.

“Eu vi você chorando. Conte-me porque”/“Você está muito quieto. Conte-me porque”;

“O que você acha que vai acontecer se você contar?”/“Por que você pensa isto?”

“O que faz você achar que pode estar em apuros?”/“Fale-me mais sobre isto”;

“É verdade que você não sabe/não lembra, ou é algo que você apenas não quer me contar?”

Se a criança NÃO relatar o abuso, verifique com cuidado a necessidade de continuar perguntando ou parar com a entrevista. Perguntas mais diretas podem ser necessárias se há a preocupação com o fato de a criança estar em elevado risco de sofrer novos abusos. Lembre-se, no entanto, que o abuso pode não ter ocorrido.

⁷ Vale dizer que, a depender da existência de outras evidências, a escuta da criança talvez **não precise ser realizada** (na verdade, a rigor não há “obrigação” alguma de ouvir a vítima, especialmente se existem “provas conclusivas” do abuso que dispensem tal diligência). Se for possível “poupar” a vítima do constrangimento de uma “entrevista investigativa”, tanto melhor. Em tal caso, converse com o Promotor de Justiça encarregado a respeito, com eventual sugestão de **dispensa** da escuta da vítima.

⁸ Vale lembrar que se a criança não estiver adequadamente preparada para entrevista, ou tiver algum problema em seu curso, esta deve ser remarcada, de modo a evitar possíveis traumas decorrentes da diligência. Em qualquer caso, o “tempo da criança” deve ser respeitado, e não há problema algum em desdobrar a entrevista em etapas, de modo que a criança não venha a sofrer em decorrência do ato.

VII - Investigando os incidentes

- Uma vez que a criança reconhece que alguma coisa aconteceu, novos questionamentos devem ser feitos, usando técnicas que encorajem respostas narrativas, como o padrão de perguntas recomendado anteriormente: **Separe; Pergunte** (usando perguntas abertas); **Desenvolva** (obtenha mais detalhes); **Faça abordagens “focais”** (tempo, sentidos, fatos-chave) e **Esclareça pontos obscuros.**

- **Separe:**

- Tão logo a criança dê sinais de que algo aconteceu, obtenha um depoimento geral descrevendo o que ocorreu e então procure esclarecer se foi um incidente isolado ou se houve múltiplas ocorrências **antes** de pedir mais detalhes (normalmente, você **não deve** perguntar **quantas vezes** algo aconteceu)⁹.

“Conte-me o que aconteceu” Quando a criança responder, complemente com:

“Isto aconteceu uma única vez ou mais de uma vez?”

- Se a criança indicar que foi apenas um incidente, use o padrão de perguntas recomendado para gerar descrições narrativas até exaurir as recordações dele/dela sobre o incidente.

- Se a criança indicar que houve mais de uma ocorrência, diga a ele/ela que você quer começar pelo incidente **mais recente** - *“a última vez que aconteceu”*. Use o padrão de perguntas abaixo para obter informações detalhadas e exaurir as recordações da criança sobre este evento em particular antes de passar para outros incidentes.

“Conte-me tudo sobre a última vez (que o evento, nas palavras da criança) *aconteceu”*.

- **Depois** que você tiver explorado este evento por completo, passe para outro incidente, por exemplo, *“a primeira vez que você lembra”*. Use o padrão de perguntas para obter informações mais detalhadas sobre cada ocorrência antes de passar para outra. Identifique outros eventos que a criança consiga se lembrar perguntando *“a vez que você mais se recorda”*, e/ou *“a outra vez que você se lembra”*.

“Conte-me tudo sobre a primeira vez que aconteceu”;

“Houve uma outra vez que você se lembre mais?”;

“Conte-me tudo sobre aquela vez?”;

“Houve uma outra vez que você lembre?”

“Como você se recorda do que ocorreu naquela vez?”

⁹ Mais uma vez é de se atentar para dificuldade que a criança tem com a percepção de tempo, sem falar na possibilidade de gerar ainda mais ansiedade, caso os abusos tenham sido praticados sistematicamente ao longo de muitos meses ou mesmo anos.

“Conte-me tudo sobre aquela vez”.

Pergunte: Use perguntas abertas para estimular narrativas.

“Conte-me sobre (use as palavras da própria criança para descrever o alegado)”.

“Conte-me tudo sobre o que aconteceu, do começo ao fim”;

“Conte-me tudo, até aqueles pequenos detalhes que você acha que não são importantes”.

Busque complementos

- Acompanhe as respostas da criança, sejam elas narrativas ou curtas, com pedidos abertos de mais detalhes. Este tipo de pedido deve ser efetuado durante toda entrevista e também deve seguir as respostas dadas a perguntas diretas ou “focadas”.

“Então, o que aconteceu?”

“Conte-me mais”.

“O que aconteceu depois?”

“Conte-me mais sobre (uma pessoa/objeto/atividade mencionada pela criança)”;

“Você mencionou (uma pessoa/objeto/atividade), conte-me tudo sobre isto”.

“Conte-me como ele parecia, do topo da cabeça à sola dos pés”.

Focalize

- Obtenha mais detalhes com estas técnicas:

Tempo: Perguntas de espaçamento temporal

Use **perguntas de espaçamento temporal** para gerar detalhes adicionais sobre um período de tempo específico no bojo do evento já descrito pela criança.

“Pense naquele (dia/noite). Conte-me tudo o que aconteceu do momento em que (algum prévio evento mencionado pela criança) até (o alegado incidente abusivo descrito pela criança)”;

“Conte-me tudo o que aconteceu depois (de algum prévio evento mencionado pela criança), até o fim”;

“Conte-me tudo sobre (um segmento do evento) até (outro segmento do evento)”.

Tempo: Perguntas de definição temporal

“O que aconteceu logo antes?”

“O que aconteceu logo depois?”

Sentidos: Perguntas com foco sensorial

Use **perguntas focadas nos sentidos** para obter detalhes adicionais relacionados à percepção sensorial, como o que foi visto, ouvido, sentido, cheirado etc.

“Pense sobre como parecia quando (o evento ocorreu). Conte-me tudo o que você viu”;

“Pense como os sons se pareciam. Conte-me tudo o que você ouviu”;

“Como você se sentiu com aquilo?”;

“Como aquilo fez seu corpo sentir?”.

Fatos-chave: Perguntas focadas baseadas em informações fornecidas pela criança

- Formule com cuidado perguntas adicionais para obter informações sobre fatos-chave ainda não mencionados pela criança, como lugar, outras pessoas presentes, objetos utilizados e outras possíveis evidências físicas, outras pessoas para quem o fato foi relatado, motivação para contar ou não contar o ocorrido, outros incidentes etc.

- Perguntas diretas são usadas aqui quando alguns detalhes centrais dos fatos estão faltando ou não estão claros mesmo após exaustivas perguntas abertas, mas devem ser acompanhadas de perguntas abertas para obter maiores informações. Primeiro foque a atenção da criança nos detalhes mencionados, e então formule a pergunta direta.

- O **formato geral** destas perguntas é:

“Você (disse/conversou sobre) (uma pessoa/objeto/atividade). Conte-me (peça uma informação específica)” OU

“(Como/quando/onde/quem/qual/o que) (peça uma informação específica)?”.

Exemplos específicos:

“Você disse que um de seus amigos viu (o evento). Qual era o nome dele/dela?” (Pausa, espere a resposta) “Onde você estava quando isto aconteceu?” “Onde estava o seu amigo?”; “Conte-me o que (nome do amigo) estava fazendo lá?”; “Como você sabe que (nome do amigo) viu o que aconteceu?”;

“Você disse que estava assistindo TV. O que (qual programa) você estava assistindo?” “Conte-me tudo o que aconteceu enquanto você estava assistindo_____”;

“Você que seu pai estaria ‘fazendo coisas com você’. Conte-me exatamente o que ele fez quando ele ‘mexeu com você’”.

“Anteriormente você disse que seu tio usou vaselina. Conte-me tudo o que aconteceu com a vaselina”.

Esclareça e obtenha mais detalhes

- Formular perguntas destinadas a esclarecer os fatos para se certificar que você entendeu o que a criança quis dizer.
- Peça mais detalhes e tente com que a criança amplie a informação já fornecida.
- Quando perguntas diretas, focadas ou “fechadas” forem usadas, sempre as complemente com complementos abertos para maiores informações.

“Você me contou muitas coisas, e isto ajudou muito, mas eu estou um pouco confuso. Para me certificar que eu entendi, conte-me novamente (como tudo começou/exatamente o que aconteceu/como isto terminou/etc.)”;

“Vamos ver se eu entendi direito (faça um breve resumo de cada parte do evento)” (Faça uma pausa após cada segmento) “Isto está certo?”

VIII - Uso de ferramentas de entrevista

- Os entrevistadores devem se preocupar em obter uma narrativa verbal da criança sempre que possível. Ferramentas como diagramas do corpo humano e desenhos devem ser usados com cautela, e apenas quando necessário.
- Tenha papel, canetas e lápis de cera à mão, de modo que a criança possa escrever ou fazer desenhos sobre o evento, se ele/ela desejar. Antes de usá-los, verifique com cuidado se tais ferramentas irão ajudar a esclarecer as informações relativas ao abuso.
- Muitos entrevistadores encorajam crianças a desenhar livremente como forma de acessá-los ou dar-lhes alguma coisa para fazer com suas mãos. No entanto, os especialistas recomendam a permitir o desenho livre apenas se necessário, ao invés de fazê-lo automaticamente em cada entrevista.
- **Não** considere a terminologia empregada pela criança para designar partes do corpo antes dele/dela efetuar um relato sobre o abuso. Os termos corretos devem ser esclarecidos durante a entrevista **depois** de a criança ter descrito algo que aconteceu envolvendo seu corpo ou o corpo de outra pessoa - pergunte como ele/ela designa aquela parte do corpo, onde ela fica, e para que é usada. Durante o restante da entrevista, o entrevistador deve usar as palavras da criança para descrever as partes do corpo (que podem ser diversas dos termos técnicos - ou mesmo corretos - empregados).

“Como você chama aquela parte do corpo?” / “Onde fica?”;

“Conte-me como (a parte do corpo, usando as palavras da criança) se parece”;

“Há alguma outra palavra para chamar aquela parte do corpo?”

“Para que você usa o seu (parte do corpo, usando as palavras da criança)?”;

“Coloque um ‘X’ onde (a parte do corpo, usando as palavras da criança) fica” (use para tanto uma boneca ou desenho do corpo¹⁰).

- **Não use** diagramas do corpo humano durante a fase de transição da entrevista como forma de introduzir o tema relacionado ao suposto abuso.

- Diagramas do corpo podem ser usados para **esclarecer depoimentos relacionados ao abuso** já fornecidos pela criança durante o curso da entrevista, ou para esclarecer os termos empregados pela criança para definir as partes do corpo, mas devem ser introduzidos **apenas** depois de o entrevistador ter tentado obter um relato verbal completo. Tente usar a ferramenta menos sugestiva possível - como um desenho que apenas mostre o contorno básico de uma pessoa - ao invés de desenhos anatômicos detalhados.

- Se uma criança tem dificuldade para falar, é admissível oferecer-lhe a opção de desenhar ou escrever sobre o que aconteceu. O entrevistador deve então formular as perguntas e encorajar a criança a explicar e dar mais detalhes verbalmente.

“O que tornaria mais fácil para você me contar o que aconteceu? Você poderia (desenhar/escrever) para mim?”

“Onde _____ aconteceu?” Faça um desenho do lugar onde aconteceu”;

“Desenhe para mim o que aconteceu no (diga o lugar)”;

“Você não quer falar sobre isto? Que tal então desenhar para mim?”

Exemplos específicos:

“Você disse que João beijou você no seu ‘pipi’. Mostre-me onde o seu ‘pipi’ está”;

“Faça um desenho do que João fez”;

“Faça um desenho de onde você estava quando João beijou você no seu ‘pipi’”;

“Você disse que Maria colocou o dedo no seu ‘traseiro’. Mostre-me neste desenho como ela colocou o dedo no seu ‘traseiro’”;

“Você disse que teve que beijar o ‘bilau’ do Pedro. Faça um desenho do ‘bilau’ do Pedro”.

¹⁰ O uso de bonecos nem sempre é recomendado, dado seu caráter “lúdico”. Deve-se portanto proceder com muito cuidado, e apenas se necessário.

- Desenhos que mostrem expressões faciais (ou “*emoticons*”) podem ser utilizados quando necessário, para ajudar crianças mais jovens a indicar como se sentem em relação a certas pessoas ou situações. Eles podem ser especialmente úteis em se tratando de crianças com problemas de desenvolvimento.

- Qualquer ferramenta utilizada no decorrer da entrevista deve ser considerada parte da investigação/coleta de provas e, como tal, deve ser cuidadosamente preservada pelo entrevistador (como por exemplo desenhos feitos pela criança, diagramas do corpo, o que a criança escreveu sobre o alegado abuso etc.).

IX - Intervalo

(Opcional)

- Dê um intervalo se necessário. Ele é especialmente útil quando outras pessoas estão observando a entrevista. Se a entrevista é destinada a um depoimento mais limitado, um intervalo talvez não seja necessário.

- Diga à criança porque você está interrompendo a entrevista (e pergunte se ele/ela precisa usar o banheiro).

“Agora eu quero verificar se eu há outras coisas que eu preciso perguntar para você. Eu vou fazer um breve intervalo e (pensar sobre o que você me disse/verificar minhas anotações/chechar com (nome de alguém) se há algo mais que eu preciso perguntar para você”.

“Você precisa ir no banheiro?”

“Você quer beber água?”.

Durante o intervalo:

- **Não** desligue o gravador de áudio/vídeo - **deixe-o continuar gravando**.

- Reveja suas anotações e/ou verifique com outras pessoas que estejam acompanhando a entrevista se eles têm ideias adicionais ou áreas que necessitem de maiores esclarecimentos.

- Verifique o contido na Seção X (abaixo) para outras possíveis perguntas.

- Planeje o restante da entrevista e tome notas sobre perguntas adicionais a serem formuladas.

Depois do intervalo:

- Retome as perguntas de acordo com suas reflexões e consultas efetuadas durante o intervalo. Certifique-se de continuar utilizando perguntas abertas e em continuação.

“Eu estou um pouco confuso. Fale-me novamente sobre _____”;

“Conte-me mais sobre (a informação que não está clara)”;

“O que mais ocorreu quando _____ ?”;

“Então, o que aconteceu?”;

“Conte-me tudo sobre isto”.

X - Obtendo informações adicionais ainda não mencionadas

- O entrevistador deve pedir informações adicionais mais focadas apenas depois de tentar outras abordagens mais abertas, caso uma importante informação para fins forenses estiver faltando, incluindo aquelas relacionadas a preocupações quanto à segurança da criança.

- Se houver múltiplos incidentes, direcione o relato da criança para o evento relevante em suas próprias palavras, e faça perguntas focadas apenas depois dar-lhe a chance de dar mais detalhes.

“Quando você me contou sobre (incidente específico identificado pelo tempo ou lugar), você (disse/mencionou) que (nome da pessoa/objeto/atividade). Foi (pergunta focada)?”

“Pergunta em continuação - “Conte-me (tudo/mais) sobre isto”.

Exemplos específicos:

“Quando você me contou sobre o que aconteceu no porão, você disse que o Antônio tirou suas calças. Aconteceu alguma coisa com suas roupas? Conte-me mais sobre isto”;

“Você me falou sobre o que aconteceu no parquinho. Alguém mais viu o que aconteceu? Quem? Fale-me mais sobre isto”;

“Quando você me contou sobre a última vez em que isto aconteceu, você disse que o treinador tocou no seu peito. Ele tocou e suas roupas, na sua pele ou em algum outro lugar? Conte-me tudo sobre isto”.

- Outras áreas de indagação podem incluir outras vítimas em potencial e/ou vitimizadores, e esclarece quando e para quem a criança pode ter relatado o fato previamente.

“Você sabe se alguma coisa como isto aconteceu com outras crianças? Como você sabe? Conte-me tudo sobre isto”;

“Alguém mais alguma vez (tocou você/fez com que você o tocasse) como isto anteriormente (ou depois)? Quem? Uma só vez ou mais de uma vez? Conte-me tudo sobre isto”.

- Conhecer eventuais depoimentos anteriores sobre o abuso feitos pela criança podem ajudar a identificar possível “contaminação”, a explorar explicações alternativas, e verificar a consistência nos relatos da criança¹¹.

- Se você está ciente de depoimentos anteriores feitos pela criança, indique que tem conhecimento geral, e dê pistas sobre a pessoa para quem o relato foi feito, sem fazer referência ao conteúdo específico.

“Eu soube que você falou com (nome da pessoa) no (lugar onde houve o relato). Fale-me sobre o que vocês conversaram”;

“Eu soube que você disse algo sobre (faça um resumo do fato, sem indicar detalhes incriminadores, se possível). Conte-me tudo sobre isto”;

“Conte-me tudo o que puder sobre como (nome da pessoa) descobriu isto”;

“O que exatamente você contou a (nome da pessoa) sobre o que aconteceu? O que (nome da pessoa) disse para você?”

- Quando você souber detalhes sobre o conteúdo de depoimentos anteriores e a criança não repetiu a você tal informação, faça um breve resumo do relato sem mencionar todos os detalhes específicos. Peça então esclarecimentos adicionais, correções e mais detalhes.

“Eu soube que você falou para (nome da pessoa) sobre (descrição geral do depoimento prévio da criança). Conte-me (sobre isto/por que você disse isto)”.

- Se a não mencionou ter contado a outras pessoas, procure se informar sobre como a informação relativa ao abuso chegou ao conhecimento da pessoa que o relatou, se a criança contou para alguém mais e/ou por que a criança não contou para mais ninguém.

“Conte-me o que aconteceu depois (incidente específico)”;

“Alguém mais sabe o que aconteceu?”;

- *“Quem mais sabe sobre o que aconteceu?”*

- *“Como (nome da pessoa) descobriu o que aconteceu?”;*

“Eu quero entender como outras pessoas ficaram sabendo do (comportamento abusivo)”;

“Quem foi a primeira pessoa (além de você e de (nome do suspeito)) que soube do que aconteceu?”

- *“Como ele descobriu?”*

¹¹ Vale lembrar que todos os esforços devem ser realizados de modo a evitar que a criança seja ouvida de forma sucessiva, por pessoas diversas e desqualificadas, seja para evitar a “contaminação” do relato, seja para evitar traumas e outros prejuízos daí decorrentes.

“Por acaso (nome da pessoa) quer que outras pessoas descubram o que aconteceu?”

- *“Como você sabe?”;*

- *“O que exatamente ele/ela disse?”*

Exemplo específico: *“Você disse que seu melhor amigo Mário foi a primeira pessoa para quem você contou o que aconteceu. Por que você decidiu contar a ele?”*

- Quando perguntas diretas adicionais forem necessárias, complemente-as com perguntas abertas.

“Alguém tocou seu _____?” Se a resposta for afirmativa, diga: *“Conte-me tudo sobre o que aconteceu”;*

“Com o que (nome da pessoa) tocou seu _____?” (espere a resposta)
“Fale-me tudo sobre isto”.

XI - Encerramento

- Agradeça à criança por seu esforço, **não** sobre o conteúdo do relato.

*“Você (respondeu muitas perguntas/me disse muitas coisas) hoje. **Obrigado por conversar comigo**”.*

- Pergunte à criança se há algo mais que ele/ela quer dizer ao entrevistador sobre o que conversaram, ou se ele/ela quer perguntar algo ao entrevistador.

“Há algo mais (que você gostaria de me contar agora/que você gostaria que eu soubesse)?”;

“Há alguma pergunta que você gostaria de fazer para mim sobre o que conversamos hoje?”

- Faça referência a um “plano de segurança” se você acredita que a criança pode estar correndo risco.

“Para quem você pode falar se você estiver preocupado com alguma coisa?”

“Quem pode lhe ajudar se você se machucar ou se algo ruim ou aterrorizante acontecer com você?”

“Por que você acha que (nome da pessoa) pode ajudar você?”

“O que (nome da pessoa) pode fazer para ajudar você?”

- Mude o foco e converse brevemente com a criança sobre um tema neutro.

“Agora você vai voltar às aulas. O que você fará quando voltar às aulas?”

“Obrigado por conversar comigo. O que você irá fazer quando nós terminarmos aqui?”

Se necessário, explique brevemente os próximos passos. *“Agora eu vou falar para (nome da pessoa) sobre o que conversamos”.*

- Ofereça o seu cartão para criança e peça para que ele/ela entre em contato caso tenha perguntas ou pensamentos sobre o que vocês conversaram.

Para entrevistas gravadas: *Agora são (especifique as horas), e esta entrevista terminou.*

APÊNDICE

Figuras para testes sobre verdade/mentira para crianças com idade inferior a 7 anos

O propósito deste material é auxiliar na averiguação se a criança entende a diferença entre a verdade e a mentira, e aprecia a importância de dizer a verdade. Elas são adaptadas da obra *“Qualificando crianças a prestar juramento: materiais para entrevistadores profissionais”*, por Thomas Lyon e Karen Saywitz, revisado em maio de 2000.

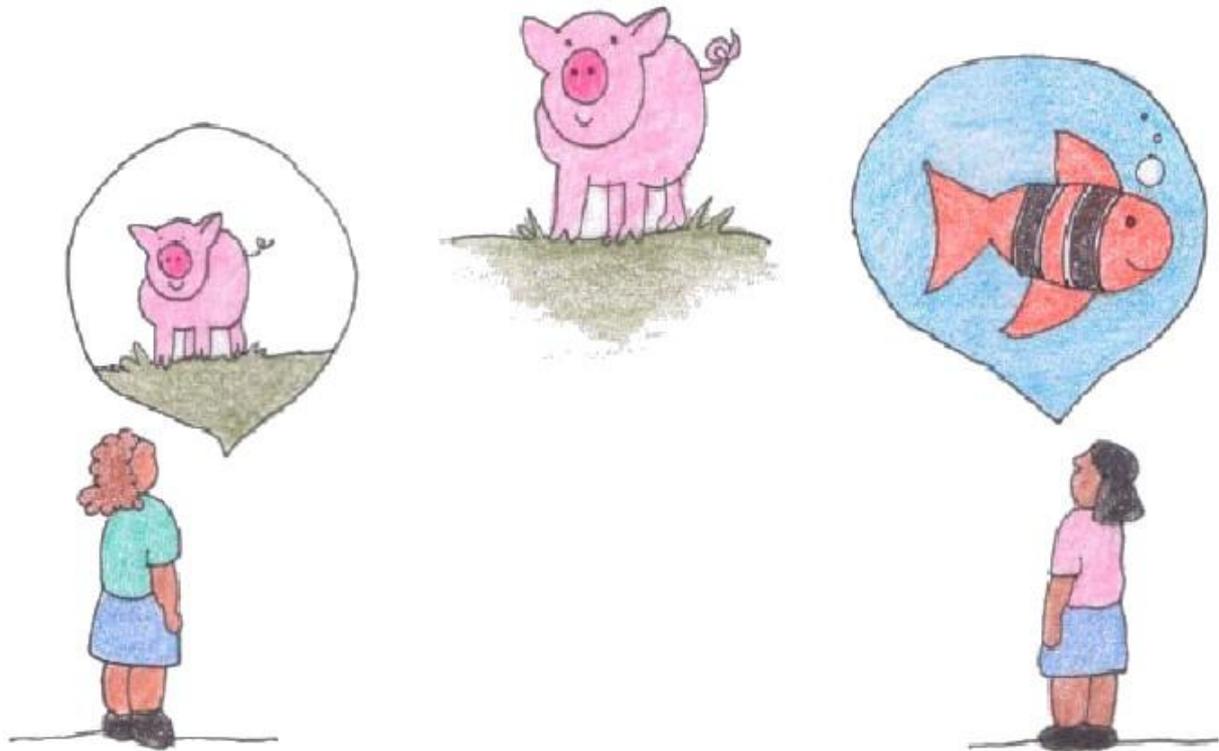
Devido ao fato de as técnicas comuns usadas para qualificar crianças mais jovens geralmente avaliam de forma equivocada suas verdadeiras capacidades, Lyon & Saywitz desenvolveram este material, baseado em pesquisas conduzidas com crianças efetivamente envolvidas em procedimentos de proteção, tanto para minimizar as dificuldades enfrentadas pela criança em definir e discutir os conceitos de verdade e mentira, quanto para se certificar que as crianças não irão aparentar falsa capacidade devido a suposições ou induzimento pelo investigador.

Há duas tarefas. A primeira (verdade X mentira) avalia se a criança compreende as palavras “verdade” e “mentira”. A segunda (moralidade) determina se a criança compreende as consequências negativas de contar uma mentira, por exemplo, que contar uma mentira irá acarretar em “problemas”.

- Dê à criança 4 testes sobre verdade X mentira e 4 testes de moralidade. Se a criança responder corretamente 4 dos 4, isto demonstra uma boa compreensão dos conceitos (há apenas 6% de chance de a criança responder corretamente 4 de 4 testes por pura sorte);
- Leia para a criança as palavras exatas contidas nos textos. Dê ênfase às perguntas que aparecem em letras maiúsculas. **Não use sinônimos** ou você pode inadvertidamente mudar o significado;
- Uma vez que a criança der uma resposta para uma pergunta, diga “OK” de uma forma gentil, que não indique se ele/ela respondeu corretamente;
- **Sempre** comece com o menino/menina no lado **esquerdo** da figura.

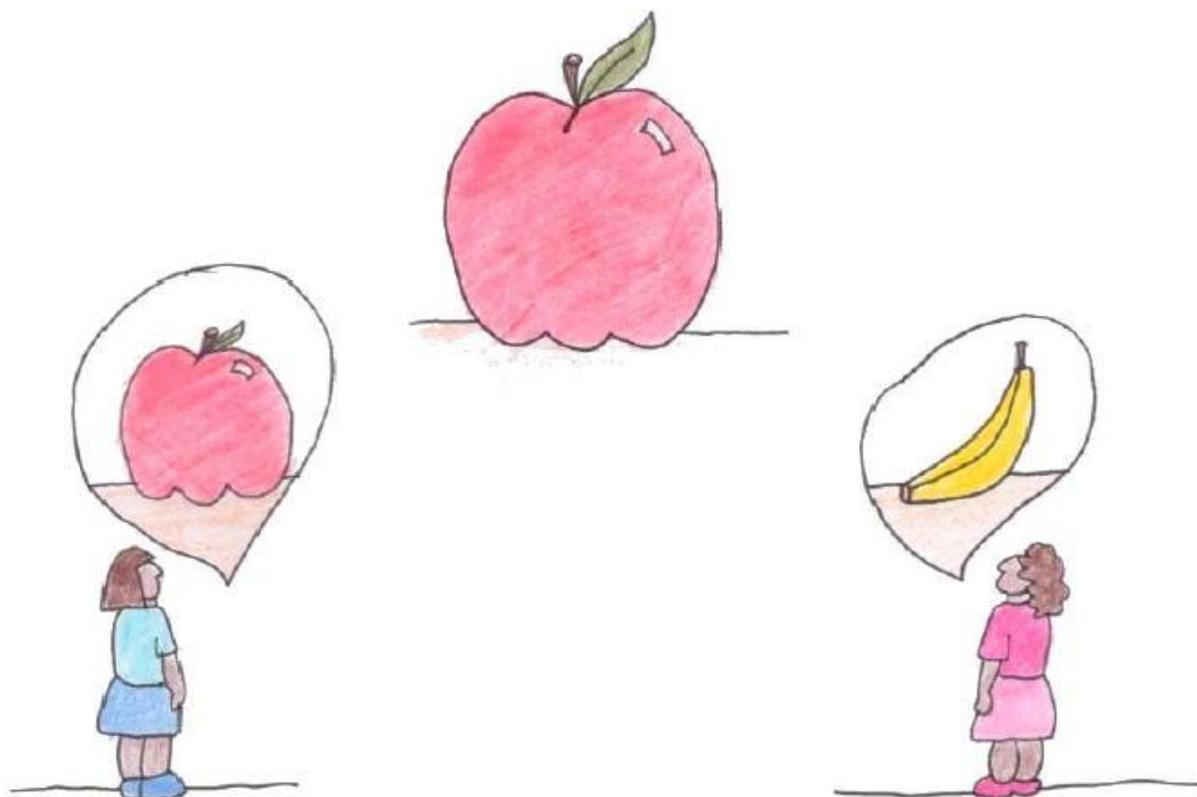
Se a criança demonstra boa compreensão nos primeiros dois itens de cada tarefa, algumas das palavras podem ser omitidas nos últimos dois:

- Para o teste verdade/mentira, *“Um dirá uma mentira e um dirá uma verdade”* pode ser omitido;
- Para o teste de moralidade, *“Bem, um desses meninos/meninas vai ficar em apuros pelo que ele/ela disse”* pode ser omitido.



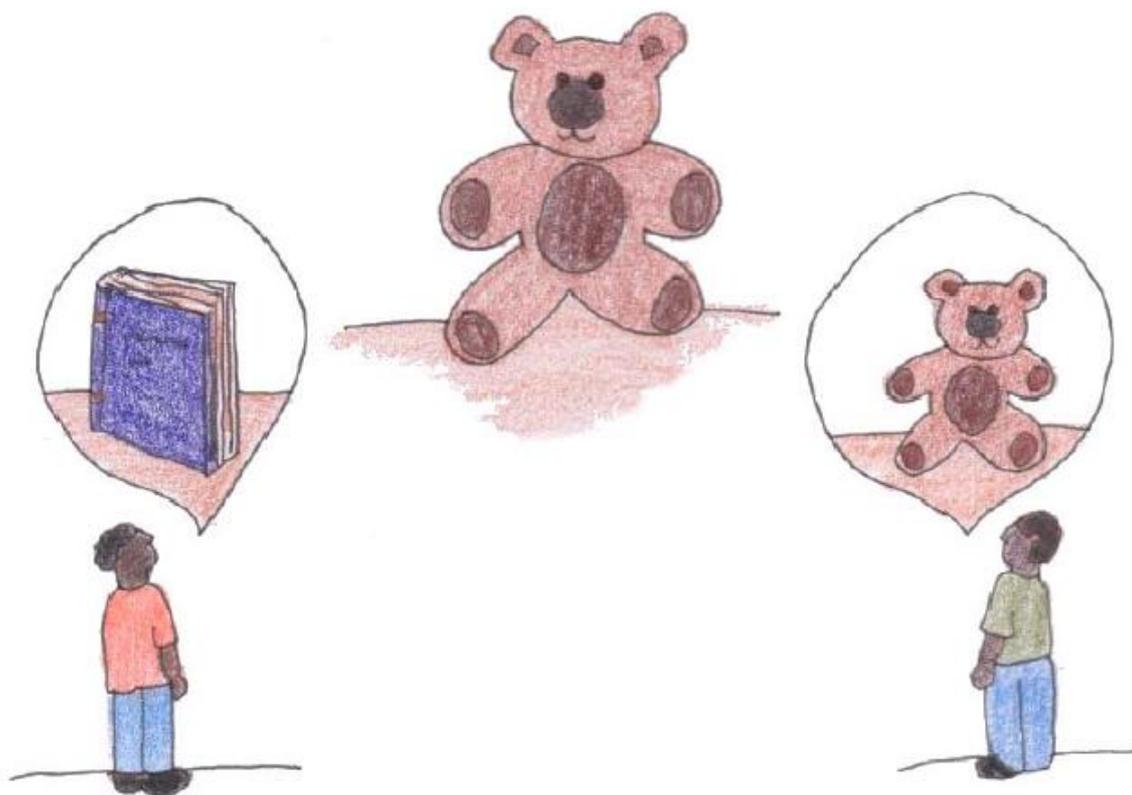
TESTE VERDADE X MENTIRA - 1

- Aqui está uma figura. Olhe para este animal. Que tipo de animal é este?
- **OK.** Isto é um (termo que a criança usou para se referir ao animal);
- **OUÇA** o que estas meninas dizem sobre o (termo que a criança usou). Uma delas está dizendo uma **MENTIRA** e outra está dizendo a **VERDADE**, e **VOCÊ VAI** dizer para **MIM** qual das meninas está dizendo a **VERDADE**;
- (**APONTE PARA MENINA DA ESQUERDA**) **ESTA** menina está olhando para o (termo que a criança usou para se referir ao animal) e diz que: “**ISTO É UM** (termo que a criança usou para se referir ao animal)”;
- (**APONTE PARA MENINA DA DIREITA**) **ESTA** menina está olhando para o (termo que a criança usou para se referir ao animal) e diz que: “**ISTO É UM PEIXE**”;
- Qual das meninas está dizendo a **VERDADE**? (A resposta correta é: “*a menina da esquerda*”);



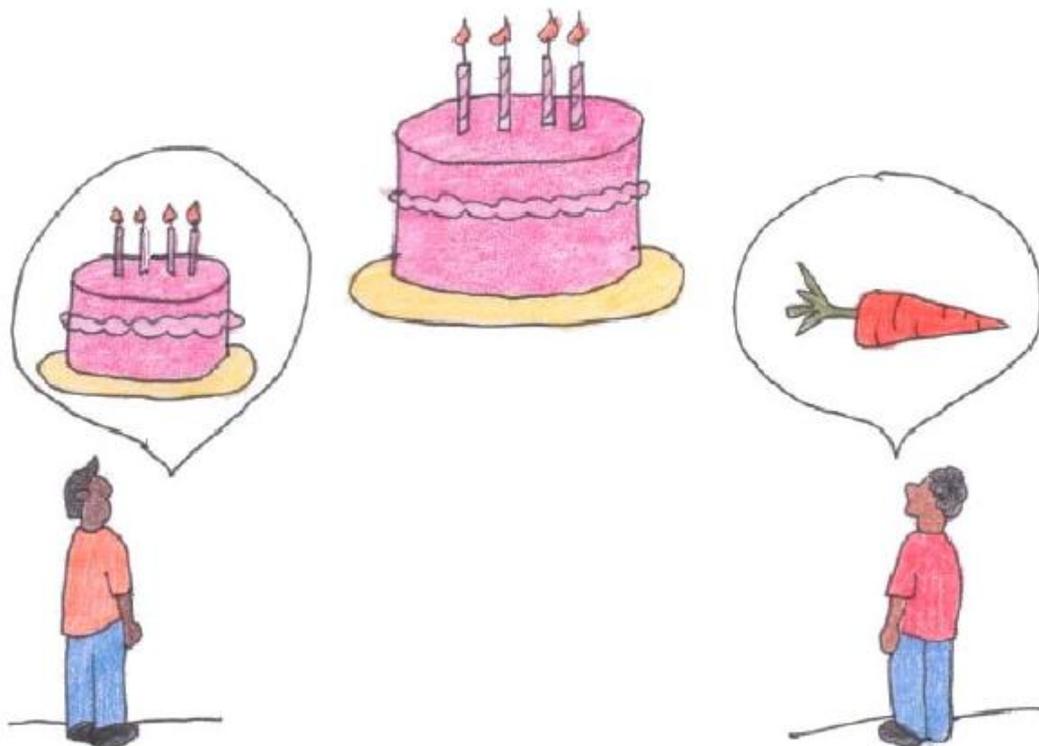
TESTE VERDADE X MENTIRA - 2

- Aqui está outra figura. Olhe para esta comida. Que tipo de comida é este?
- **OK.** Isto é um/uma (termo que a criança usou para se referir ao alimento);
- **OUÇA** o que estas meninas dizem sobre o (termo que a criança usou). Uma delas está dizendo uma **MENTIRA** e outra está dizendo a **VERDADE**, e **VOCÊ VAI** dizer para **MIM** qual das meninas está dizendo a **VERDADE**;
- (**APONTE PARA MENINA DA ESQUERDA**) **ESTA** menina está olhando para o (termo que a criança usou para se referir ao alimento) e diz que: **“ISTO É UM** (termo que a criança usou para se referir ao alimento)”;
- (**APONTE PARA MENINA DA DIREITA**) **ESTA** menina está olhando para o (termo que a criança usou para se referir ao alimento) e diz que: **“ISTO É UMA BANANA”**;
- Qual das meninas está contando uma **MENTIRA**? (A resposta correta é: **“a menina da direita”**);



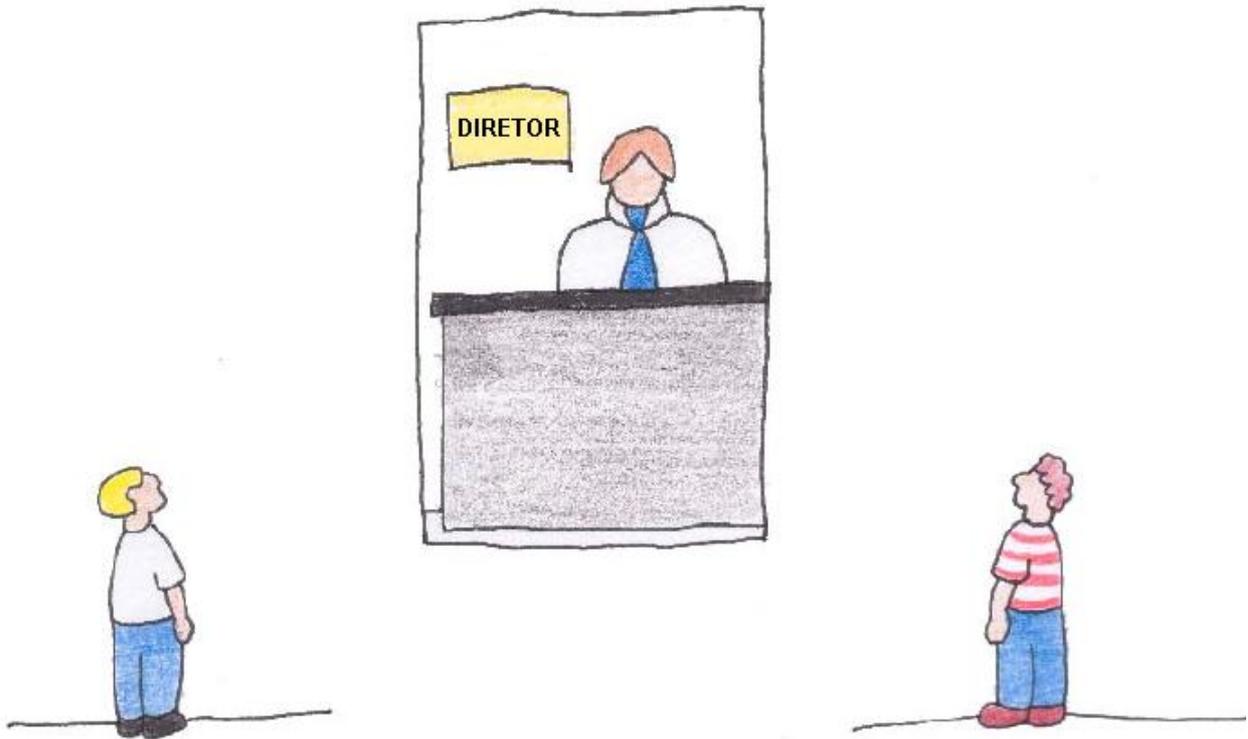
TESTE VERDADE X MENTIRA - 3

- Aqui está outra figura. Olhe para este brinquedo. Que tipo de brinquedo é este?
- **OK.** Isto é um (termo que a criança usou para se referir ao brinquedo);
- **OUÇA** o que estes meninos dizem sobre o (termo que a criança usou para se referir ao brinquedo). Um deles está dizendo uma **MENTIRA** e outro está dizendo a **VERDADE**, e **VOCÊ VAI** dizer para **MIM** qual dos meninos está dizendo a **VERDADE**;
- (**APONTE PARA O MENINO DA ESQUERDA**) **ESTE** menino está olhando para o (termo que a criança usou para se referir ao brinquedo) e diz que: **“ISTO É UM LIVRO”**;
- (**APONTE PARA O MENINO DA DIREITA**) **ESTE** menino está olhando para o (termo que a criança usou para se referir ao brinquedo) e diz que: **“ISTO É UM** (termo que a criança usou para se referir ao brinquedo)”
- Qual dos meninos contou uma **MENTIRA**? (A resposta correta é: *“o menino da esquerda”*);



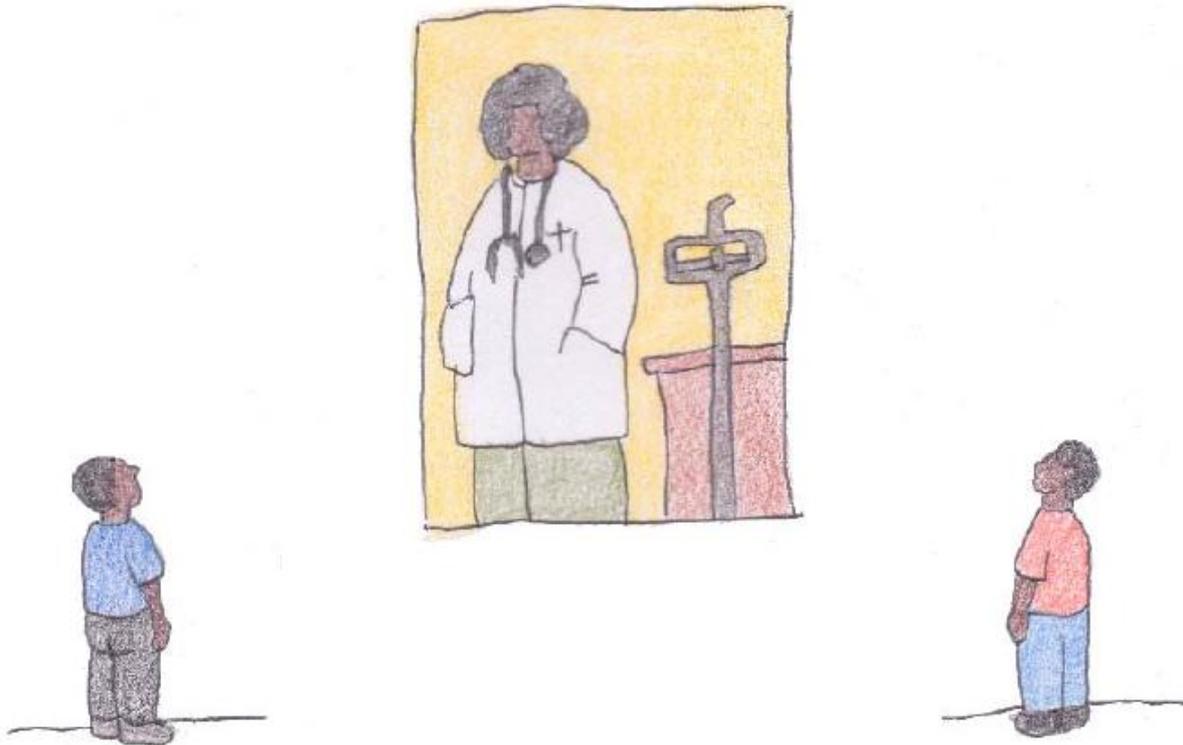
TESTE VERDADE X MENTIRA - 4

- Aqui está outra figura. Olhe para esta comida. Que tipo de comida é esta?
- **OK.** Isto é um (termo que a criança usou para se referir à comida);
- **OUÇA** o que estes meninos dizem sobre o (termo que a criança usou para se referir à comida). Um deles está dizendo uma **MENTIRA** e outro está dizendo a **VERDADE**, e **VOCÊ VAI** dizer para **MIM** qual dos meninos está dizendo a **VERDADE**;
- (**APONTE PARA O MENINO DA ESQUERDA**) **ESTE** menino está olhando para o (termo que a criança usou para se referir à comida) e diz que: "**ISTO É UM** (termo que a criança usou para se referir à comida)";
- (**APONTE PARA O MENINO DA DIREITA**) **ESTE** menino está olhando para o (termo que a criança usou para se referir à comida) e diz que: "**ISTO É UMA CENOURA**";
- Qual dos meninos desse a **VERDADE**? (A resposta correta é: "*o menino da esquerda*");



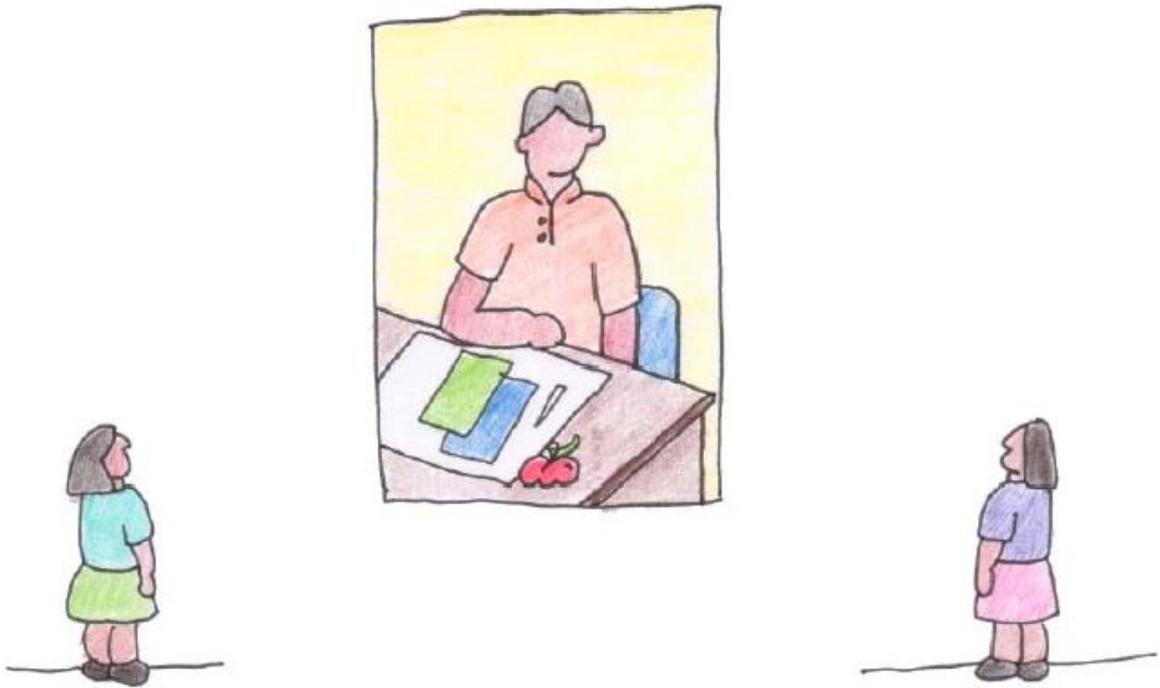
TESTE DE MORALIDADE - 1

- Este é o diretor da escola. Ele quer saber o que aconteceu com esses meninos.
- Bem, **UM** desses meninos vai **FICAR EM APUROS** pelo que ele disse, e **VOCÊ** vai dizer para **MIM** qual menino vai **FICAR EM APUROS**;
- **OLHE** com atenção;
- (*APONTE PARA O MENINO DA ESQUERDA*) Este menino disse a **VERDADE**;
- (*APONTE PARA O MENINO DA DIREITA*) Este menino contou uma **MENTIRA**;
- Qual dos meninos **VAI FICAR EM APUROS**? (A resposta correta é: “o menino da direita”).



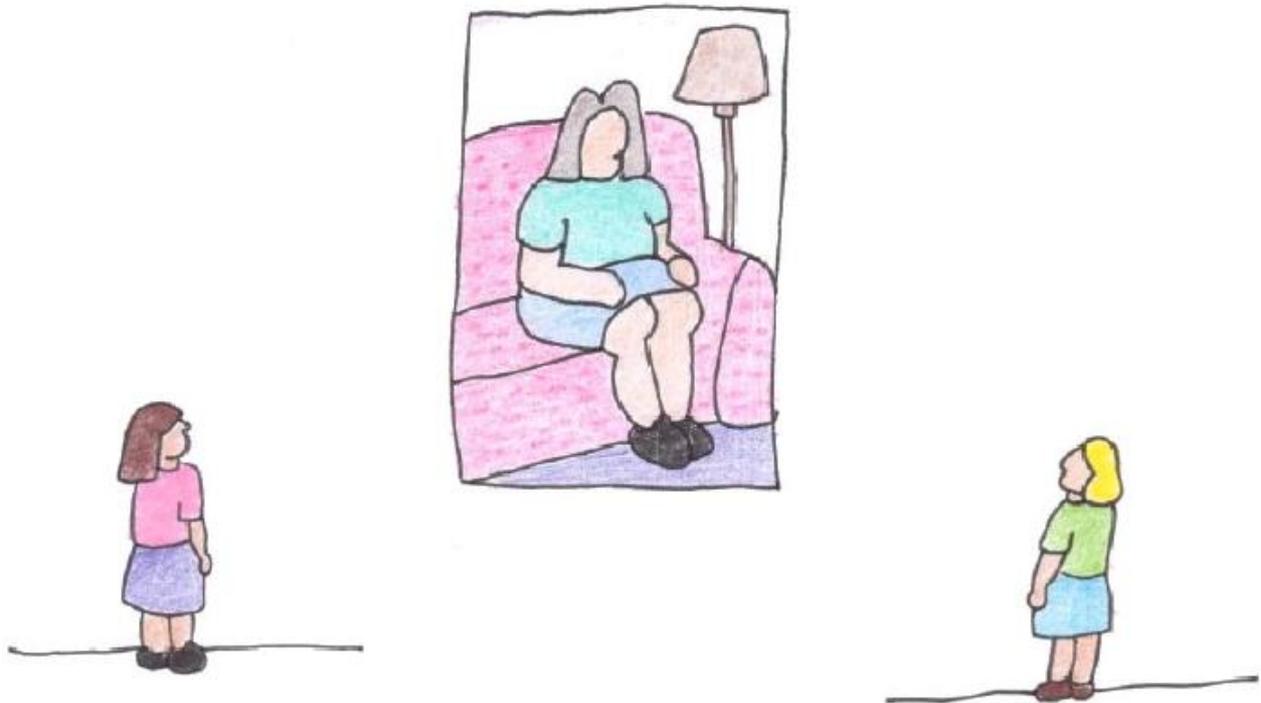
TESTE DE MORALIDADE - 2

- Esta é a enfermeira da escola. Ela quer saber o que aconteceu com esses meninos.
- Bem, **UM** desses meninos vai **FICAR EM APUROS** pelo que ele disse, e **VOCÊ** vai dizer para **MIM** qual menino vai **FICAR EM APUROS**;
- **OLHE** com atenção;
- (*APONTE PARA O MENINO DA ESQUERDA*) Este menino contou uma **MENTIRA**;
- (*APONTE PARA O MENINO DA DIREITA*) Este menino disse a **VERDADE**;
- Qual dos meninos **VAI FICAR EM APUROS**? (A resposta correta é: “o menino da esquerda”).



TESTE DE MORALIDADE - 3

- Este é um professor que veio visitar essas meninas em casa. Ele quer saber o que aconteceu com essas meninas.
- Bem, **UMA** dessas meninas vai **FICAR EM APUROS** pelo que ela disse, e **VOCÊ** vai dizer para **MIM** qual menina vai **FICAR EM APUROS**;
- **OLHE** com atenção;
- (*APONTE PARA A MENINA DA ESQUERDA*) Esta menina contou uma **MENTIRA**;
- (*APONTE PARA A MENINA DA DIREITA*) Esta menina disse a **VERDADE**;
- Qual das meninas **VAI FICAR EM APUROS**? (A resposta correta é: “a menina da esquerda”).



TESTE DE MORALIDADE - 4

- Esta é a vovó. Ela quer saber o que aconteceu com essas meninas.
- Bem, **UMA** dessas meninas vai **FICAR EM APUROS** pelo que ela disse, e **VOCÊ** vai dizer para **MIM** qual menina vai **FICAR EM APUROS**;
- **OLHE** com atenção;
- (*APONTE PARA A MENINA DA ESQUERDA*) Esta menina disse a **VERDADE**;
- (*APONTE PARA A MENINA DA DIREITA*) Esta menina contou uma **MENTIRA**;
- Qual das meninas **VAI FICAR EM APUROS**? (A resposta correta é: “a menina da direita”).